

• Éder Rodrigues •

# CARROSSEL DE UM CAVALO SÓ

Lelis ilustrador



## Projeto de trabalho interdisciplinar

# Guia do professor

Este guia apresenta sugestões de atividades interdisciplinares com base na obra *Carrossel de um cavalo só*, visando despertar as sutilezas da leitura do mundo a partir das experiências de uma criança e a força da imaginação e da amizade na compreensão dos dilemas da vida.

## Adequação à BNCC

O livro nos conta de forma divertida e sensível a história da amizade entre Menino e Cavalo, relação essa que envolve cuidado, companheirismo e lealdade. Menino tem uma imaginação muito fértil e parte do universo da roça para medir o mundo e compartilhar seus sentimentos com Cavalo. Na imensidão de suas buscas, ele descobre realidades, vive encontros consigo mesmo, com a vida e com a morte.

Nessa leitura, é possível identificar diversos elementos adequados à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental – Anos iniciais. No componente Língua Portuguesa, eixo Leitura, a partir do fascínio provocado pelo título e pelas ilustrações que compõem a obra, identificamos a habilidade (EF15LP02):

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

BNCC, 2017, p. 95.

Enquanto busca soluções para a recuperação de Cavalinho, Menino precisa dar pausas para cuidar da própria saúde e enfrenta novos sentimentos, o que traz a possibilidade de explorar os temas autoconhecimento e autocuidado, como é definido pela BNCC nas Competências Gerais da Educação Básica:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

BNCC, 2017, p. 10.

A empatia e a cooperação são muito explícitas na relação de amizade entre o garoto e o cavalo, mas também é encontrada no suporte e no apoio que Menino recebe de seus familiares que respeitam suas vontades e lhe apontam limites.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

BNCC, 2017, p. 10.

As ilustrações do livro e a proposta deste projeto interdisciplinar viabilizam o trabalho a partir da competência geral “Comunicação”:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

BNCC, 2017, p. 9.



## Antes de ler o livro

### Motivação para a leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título sugere a respeito do enredo. Provoque a curiosidade com questões a respeito do carrossel, se já subiram em um e como seria a experiência de brincar em um carrossel com um cavalo só.
2. Observe com os alunos a capa e as ilustrações do livro, quem é o autor e o ilustrador. Leia com os alunos o sumário e a apresentação do livro em “Antes da partida” (p. 7). Pergunte o que podemos esperar dessa história. Destaque trechos como:

“[...] Ainda não sei se tudo isso é uma história ou um galope.”

“[...] imaginem um assobio cheio de façanhas, rodopios e cumplicidade.”

“[...] Pode ser que aqui ou ali a história dê alguns coices, mas não se preocupe, eles serão bem leves.”

Instigue as crianças a imaginarem um assobio que rodopia e uma história que galopa e dá coices. Esses trechos podem motivá-los a se envolverem nas sutilezas da imaginação de Menino.

3. Proponha que conheçam um pouco mais sobre o autor e suas obras. Peça que leiam a biografia que se encontra nas páginas finais do livro ou que pesquisem na internet.

## Depois da leitura

### O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, ouça o que as crianças dirão sobre a história. Perceba as conexões e relações que elas podem estabelecer com suas próprias experiências nos espaços que habitam, com as pessoas que convivem, com suas amizades e com suas perdas. Essa escuta pode ser disparadora de futuros projetos.
2. A história é cheia de representações, como o encontro com a própria sombra e com o reflexo, o sabor amargo da ausência e as curvas dos sentimentos. Retome a figura do carrossel de um cavalo só e converse com as crianças sobre a representação dele na força da amizade e no desejo de Menino em ajudar o amigo Cavalo.

### Atividade interdisciplinar: Cartografias de miudezas e grandices

Menino tem um jeito curioso de medir tempos e distâncias. Proponha um projeto interdisciplinar envolvendo literatura, artes e geografia, no qual os alunos construirão mapas afetivos inspirados pelo olhar de Menino.

1. Aponte esta ou outras passagens na qual Menino conta como mede distâncias:

Para você ter uma ideia da contagem dele, era mais ou menos assim: a casa da vizinha mais próxima ficava a 88 cavalos do casebre de tia Mariana, que, por sua vez, ficava a 34 cavalos do curral onde o Zico apartava os bezerros, que, aliás, foi levantado a apenas 16 cavalos de distância de onde se tirava o leite. Chegava a ser divertida toda essa medição. (p. 13)

2. Peça às crianças que pensem em elementos que possuam valor afetivo e significativo em suas vidas e que façam parte de seu entorno. Em seguida, pergunte como mediriam a distância de casa até a escola usando um desses elementos.
3. Peça que os alunos desenhem o mapa do percurso que fazem de casa até a escola utilizando elementos que encontram pelo caminho. Primeiro, devem fazer uma pesquisa na internet ou em um mapa da cidade onde vivem, para visualizarem o circuito que é formado por esse trajeto. Pode-se iniciar também com um mapa conceitual no qual as crianças escreverão o que elas observam no caminho, para que depois partam para o desenho. Essa será uma cartografia afetiva, na qual cada uma contará sobre seu trajeto a partir do que vê e como se relaciona com os lugares, também sobre o caminho a partir de aspectos sensoriais, afetivos e criativos. Não precisa conter nomes de rua ou seguir o padrão de um mapa tradicional, pode ser repleto de desenhos, figuras e palavras. O importante é que as poéticas dos encontros cotidianos sejam narradas por elas.

## Leia também

INSTITUTO MOBILIDADE VERDE. *Instituto Mobilidade Verde* estuda novas cartografias para estimular caminhadas afetivas. Disponível em: <https://institutomobilidadeverde.wordpress.com/2014/11/12/instituto-mobilidade-estuda-novas-cartografias-para-estimular-caminhadas-afetivas>. Acesso em: 22 dez. 2020.

KAMINISHI, Érica. *Caminhos in(versos)*. Disponível em: <http://www.ericakaminishi.com/br/projetos/caminhos-inversos#open1block>. Acesso em: 22 dez. 2020.

PROENÇA, Daisy da Silva; KONESKI, Anita. A conversa infinita das cartografias de Cláudia Teles. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL CSO'2010. 1., 2010, Lisboa. *Actas...* Disponível em: <http://cso.belasartes.ulisboa.pt/actas2010/3-10.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CINTRA, Raissa Helena Rodrigues. *Ateliê no cotidiano: convite, convívio, continuidade*. São Paulo: [s.e.], 2020.